

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS



**A PRESENÇA DO ABJECTO NO SURREALISMO
PORTUGUÊS**

Rui Daniel do Nascimento e Sousa

Mestrado em Estudos Românicos

Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea

2009



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS



**A PRESENÇA DO ABJECTO NO SURREALISMO
PORTUGUÊS**

Dissertação de Mestrado orientada pela Professora Doutora
Fátima Freitas Morna

Rui Daniel do Nascimento e Sousa

Mestrado em Estudos Românicos

Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea

2009

Índice

3. O ABJECTO NOS AUTORES DA SEGUNDA FASE.....	104
3.1. AS ANTOLOGIAS DO SURREALISMO PORTUGUÊS.....	105
3.1.1. Antologia de António Cesariny e Fernando Lemos.....	105
3.1.2. Antologia de Alexandre O'Neill.....	105
3.1.3. Antologia de António Maria Lisboa e Pedro Oom.....	105
3.1.4. Antologia de outros surrealistas dissidentes.....	105
3.1.5. Antologia de Natalina Correia.....	105
INTRODUÇÃO	9
1. O SURREALISMO ENTRE O COLECTIVO E A DISSENSÃO.....	13
1.1. SURREALISMO E DISSENSÃO.....	14
1.2. O EXEMPLO FRANCÊS.....	15
1.2.1. A união espontânea de personalidades.....	15
1.2.2. Breton, centro do grupo surrealista.....	19
1.2.3. O surrealismo e a marca da dissensão.....	23
1.2.4. A adesão política e a defesa da independência da poesia.....	27
1.2.5. Algumas vias da dissensão surrealista.....	30
1.3. A LÓGICA DA DISSENSÃO NO SURREALISMO PORTUGUÊS.....	37
1.3.1. A evolução do Surrealismo Português.....	37
1.3.2. A impossibilidade de um movimento surrealista em Portugal.....	40
1.3.3. O Grupo do Café Gelo.....	46
1.3.4. O fracasso de uma tentativa de publicação colectiva.....	51
1.4. O ABJECCIONISMO: UM CONCEITO POUCO CLARO.....	56
1.4.1. Abordagens críticas do conceito de Abjeccionismo.....	56
1.4.2. O Abjeccionismo na visão dos protagonistas.....	61
2. O ABJECTO NOS AUTORES DA PRIMEIRA FASE.....	65
2.1. MODERNIDADE E OPÇÃO PELO FEIO COMO TRANSGRESSÃO.....	66
2.2. O ABJECTO NOS MEMBROS DOS GRUPOS SURREALISTAS.....	72
2.2.1. António Pedro e Fernando Lemos.....	73
2.2.2. Alexandre O'Neill.....	81
2.2.3. Mário Cesariny.....	87
2.2.4. António Maria Lisboa e Pedro Oom.....	92
2.2.5. Outros surrealistas dissidentes.....	100

3. O OBJECTO NOS AUTORES DA SEGUNDA FASE.....	104
3.1. AS ANTOLOGIAS DO SURREALISMO PORTUGUÊS.....	105
3.1.1. A importância das antologias.....	105
3.1.2. A recepção de <i>Surreal-Abjeccionismo</i> e de <i>A Intervenção Surrealista</i>	108
3.2. ANTÓNIO JOSÉ FORTE, ERNESTO SAMPAIO MANUEL DE CASTRO E NATÁLIA CORREIA.....	114
3.3. LUIZ PACHECO, MANUEL DE LIMA E VIRGILIO MARTINHO.....	128
CONCLUSÃO.....	142
BIBLIOGRAFIA.....	146